

Ministério da saúde
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE

Técnico em Enfermagem

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS PUÉRPERAS NO PROCESSO
DE AMAMENTAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO TÉCNICO DE
ENFERMAGEM

BRUNA CORREA DA SILVA

ORIENTADOR: DINARA DORNFELD

PORTO ALEGRE

2018

Bruna Correa da silva

Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação e as contribuições do técnico de enfermagem

Relatório apresentado como pré-requisito de conclusão do curso Técnico em Enfermagem do centro educação tecnologia pesquisa em saúde.

Orientadora: Dinara Dornfeld

Porto Alegre

2018

Agradecimentos

Primeiramente queria agradecer a Deus por ter me proporcionado eu estar realizando meu sonho, também minha família que me apoio, desde quando comecei que sempre esteve ao meu lado quando precisei me apoiando para que eu chegasse até o fim e principalmente minha esposa que sem o apoio e compreensão dela também não chegaria até o fim, queria agradecer minha orientadora que sem ela não conseguiria chegar até aqui e obrigado por todo tempo que esteve ao meu lado me orientando, me auxiliando da melhor maneira possível.

RESUMO

Este trabalho trata de um relato de vivência de estágio do curso Técnico em Enfermagem da Escola GHC, onde no segundo semestre do curso estagiei numa unidade de Alojamento Conjunto de um hospital público de Porto Alegre/RS. Neste estágio pude prestar um cuidado integral as puérperas, em que me dediquei muito em auxiliá-las nas dificuldades para amamentar. A experiência vivenciada me mostrou que devemos estar munidos de conhecimento e dispostos a compartilhá-lo com as mulheres, informando sobre os benefícios da amamentação para a saúde da criança e da mãe, auxiliando no posicionamento e pega corretos do seio materno para uma mamada efetiva, orientando e auxiliando na extração manual do leite materno com oferta adequada por copinho para o bebê e, nos casos de impossibilidade de amamentação, sermos o suporte necessário para esse enfrentamento, orientando a maneira adequada de alimentar a criança. Neste contexto, a habilidade do aconselhamento se mostra fundamental, entendendo que, se o profissional não tiver uma postura de empatia e proximidade com esta mulher, as orientações sobre a amamentação não terão o resultado desejado.

Palavras - chaves: Aconselhamento; alojamento conjunto e aleitamento materno.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DIFICULDADE ENFRENTADAS PELAS PUÉRPERAS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	8
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERENCIAS	14
ANEXO A POSICIONAMENTO E PEGA CORRETA DO SEIO MATERNO	17
ANEXO B POSIÇÕES ALTERNATIVAS PARA A MAMADA	20
ANEXO C ALIMENTAÇÃO POR COPINHO	21

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um relato de vivências em campo de estágio do curso Técnico em Enfermagem da Escola GHC onde, no segundo semestre do curso, estagiei na Unidade de alojamento conjunto (AC) do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC).

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é constituído pelos hospitais Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Hospital Criança Conceição (HCC), Hospital Cristo Redentor (HCR) e Hospital Fêmeina (HF), além da unidade de pronto atendimento Moacyr Scliar e mais doze postos de atendimento do serviço de saúde comunitária, três Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e Centro de Educação Tecnológico e Pesquisa em saúde escola GHC. (BRASIL. Ministério da saúde. Grupo Hospitalar Conceição ,2018).

O HNSC é credenciado na Iniciativa Hospital Amigo Da Criança (IHAC). Para tanto, atende a alguns critérios, como ter uma unidade de alojamento conjunto, onde mãe e bebê permanecem sempre juntos durante toda internação hospitalar. (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição,2018).

Neste estágio no alojamento conjunto, pude prestar um cuidado integral às puérperas em que me dediquei muito em auxiliá-las nas dificuldades para amamentar. Também participei do grupo de apoio ao aleitamento materno que era realizado na unidade.

Assim sendo, este trabalho foi desenvolvido a partir de dois relatos de vivências de estágio, onde elenquei duas situações que ilustram a discussão sobre a importância do técnico de enfermagem na promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno frente às eventuais dificuldades da amamentação.

2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS PUÉRPERAS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

O primeiro relato diz respeito a uma vivência de estágio que aconteceu no segundo semestre do curso técnico em enfermagem na unidade de Alojamento conjunto do HNSC, que é credenciado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança visa promover, proteger e apoiar o Aleitamento Materno (AM) nas instituições de saúde, mobilizando os profissionais de saúde para alinhar suas condutas de acordo com os “Dez passos para o sucesso do Aleitamento materno” (SILVA et al, 2017).

Segundo Silva et al (2017), os “Dez passos para o sucesso do aleitamento Materno” objetivam principalmente educar e treinar os profissionais de saúde para informar e auxiliar as gestantes e puérperas sobre os benefícios da amamentação e o manejo correto das eventuais dificuldades.

Dentre os Dez Passos está a recomendação para o alojamento conjunto.

O alojamento conjunto destina-se a permanência da mãe junto ao seu bebê recém-nascido (...) clinicamente estável com boa vitalidade, capacidade sucção e controle térmico; peso igual 1800 gramas e idade gestacional maior ou igual a 34 semanas. (...) favorece o estabelecimento efetivo do aleitamento materno com o apoio e promoção e proteção de acordo com as necessidades da mulher e do recém-nascido respeitando as características pessoais. (BRASIL. Ministério da Saúde ,2018, p.120)

Na primeira vivência acompanhei minha professora para conversar com uma puérpera que, de acordo com informações da equipe assistencial da unidade, não estava conseguindo fazer sua recém-nascida mamar. Ao abordarmos a paciente, ela nos relatou que sua filha não pegava o seio. Solicitamos que ela colocasse a RN para sugar e assim poderíamos observar melhor a situação. De fato, a RN tinha dificuldade de abocanhar a mama da mãe de maneira adequada. Então, auxiliamos em algumas posições alternativas do bebê para a mamada.

De acordo com Silva et al. (2017), para que o RN consiga extrair o leite materno é necessário que ele abra bem a boca e abocanhe boa parte da aréola, formando um laço entre a boca e a mama. O posicionamento da mãe e do bebê também é importante, pois eles devem estar bem acomodados. Desse modo, a mãe deve estar com roupas confortáveis, sem restringir movimentos, relaxada, bem apoiada, não curvada para trás e nem para a frente, pés acima do nível do chão. O corpo do bebê deve estar bem próximo da mãe, todo voltado para ela (“barriga com barriga”) (Anexo A). Existem posições alternativas para colocar o bebê para mamar como posição do cavaleiro e posição invertida (Anexo B). É importante que o bebê esteja com o rosto de frente para a mama, com nariz na altura do mamilo, corpo apoiado próximo da mãe, cabeça e tronco alinhados, queixo para fora tocando a mama.

Após várias tentativas, não obtivemos sucesso. Nos retiramos, reforçando com a paciente a maneira correta do bebê pegar no seio e o posicionamento confortável da mãe e do bebê para favorecer a mamada. Passamos as informações do atendimento para a equipe responsável. Neste dia fiquei muito tocada com a situação e preocupada com aquela mãe e seu bebê

No dia seguinte fui surpreendida pela professora que me passou justamente essa dupla mãe-bebê para que eu assumisse os cuidados. Descontraidamente, me disse que naquela manhã eu teria uma missão, que seria de fazer aquele RN pegar o seio da mãe. Eu, muito nervosa, respirei fundo e fui no quarto me apresentar para ela, falar que eu era estudante do curso Técnico em Enfermagem, que eu iria cuidar dela e da sua filha, que eu iria tirar as dúvidas dela e auxiliar na amamentação. Quando mencionei a palavra amamentação, percebi que ela ficou visivelmente alterada.

Aos poucos, fui verificar os sinais vitais dela, conversando com tranquilidade, e nos tornamos mais próximas.

Então pedi para ela amamentar o bebê, pois eu gostaria de observar a mamada. Ela me deu uma desculpa que iria ao banho. Bem calma, respondi que tudo bem e que depois do banho ela poderia amamentar. Logo após o banho, solicitei novamente que colocasse o bebê a mamar, mas ela respondeu que queria comer. Novamente falei tudo bem. Percebi que toda vez que eu falava para ela

amamentar, havia uma desculpa. Eu, preocupada, me questioneei como iria auxiliar ela a amamentar. Então ela me perguntou quando iria ter alta hospitalar. Eu, sem pensar, rapidamente falei: só quando sua filha mamasse em seu peito. Ela pensou e falou: vou tentar dar o peito então! Bem feliz, fui auxiliar a bebê a pegar o peito, mas ela não pegava. Resolvi apoiar a mãe na cadeira com um travesseiro nas costas e mais um debaixo do braço e aproximar o RN da mãe, “barriga com barriga”. Tentei a posição invertida, a posição do cavalinho e nada! As horas foram passando e a mãe já não queria mais tentar. Ela estava decidida a dar bico e mamadeira.

De acordo com Dadalto e Rosa (2017), o uso da chupeta e da mamadeira interfere na maneira como o RN abocanha o seio materno, ocasionando a “confusão de bicos”. Além disso, o RN busca o seio materno com menor frequência, se alimentando menos e estimulando pouco o seio materno para a produção de leite.

Quando faltavam uns minutos antes das 10 horas da manhã, consegui fazer o RN pegar o peito Foi uma alegria sem fim! Eu nunca havia passado pela situação. Foi motivador ver a alegria que a mãe ficou quando seu bebê pegou o peito. Dei - me conta de que todo aquele esforço valeu a pena Cada minuto que passei me dedicando foram momentos únicos que sempre ficarão gravados em mim. Foi muito bom poder colocar em prática o que aprendi, a fim de apoiar aquela mãe para que conseguisse amamentar.

No apoio à amamentação, uma das habilidades importantes que a equipe de saúde deve apresentar é o aconselhamento. Para Bueno e Teruya (2004) o aconselhamento trata de uma relação interpessoal, na qual o conselheiro assiste o indivíduo na sua totalidade psíquica e se ajusta mais efetivamente do que a si próprio na tomada de decisões.

É importante entender a diferença entre o simples ato de aconselhar e aconselhamento. Aconselhar ou dar conselho e dizer à pessoa o que ela deve fazer. Aconselhamento é uma forma de atuação do profissional com a mãe onde ele escuta, procura compreendê-la com seus conhecimentos, oferece ajuda para propiciar que a mãe planeje, tome decisões e se fortaleça para lidar com pressões, aumentando sua autoconfiança e autoestima (Bueno e Teruya, 2004, p.127)

No segundo relato falo sobre minha experiência de cuidar de uma puérpera soro positivo. Fiquei um tanto com medo e assustada por estar vivenciando aquela

situação pela primeira vez. Dei-me conta de que ela não poderia amamentar e eu teria que conversar com essa paciente sobre o assunto. Dirigi-me até seu quarto, me apresentei - me, verifiquei os sinais vitais dela e de seu recém-nascido e, enquanto isso, pensava como iria falar sobre amamentação. Eu, como mãe, entendo que quando somos mães queremos amamentar

Segundo Padoin, Terra e Souza (2011), a mulher no convívio de HIV positivo passa por um processo que é trabalhar a impossibilidade de amamentar. Essa situação pode causar desconforto e ser percebida como algo punitivo e doloroso. Enquanto a impossibilidade de amamentar envolve a chance de manter o bebê sadio, existem as questões social, cultural e emocional que interferem na aceitação desse processo.

Resolvi perguntar como tinha sido o parto para ela, e ela me respondeu que tinha sido um pouco dolorido, que foi uma cesariana, que foi bem diferente da gestação anterior. Falou também que a gestação atual foi mais complicada que a primeira, que nessa gestação ela descobriu que contraiu o vírus HIV e estava bem chateada por não poder amamentar no seio e que já estava tomando remédio para secar o leite. Atualmente, o medicamento utilizado para inibir a produção de leite é a Cabergolina. Esse medicamento age inibindo a liberação de prolactina, hormônio fundamental para a lactação (Carbetrix, 2013).

Conforme Piccinini e Gonçalves (2015), a revelação do diagnóstico do HIV durante a gravidez representa grande risco psicológico, haja vista o esforço de adaptação e sobrecarga emocional para a gestante. Neste sentido, é importante uma postura empática e apoiadora dos profissionais de saúde para o ajustamento psicológico dos pacientes vivendo com HIV (BORTOLETTI; NAKAMURA, 2016).

Expliquei para ela que viria uma fórmula láctea para ela ofertar a seu recém-nascido. Este leite viria em um copinho ou na mamadeira. Mostrei para ela como ofertar ao bebê (Anexo C). Auxiliei a mesma para que perdesse o medo de afogá-lo. Nas próximas vezes notei que ela já estava ofertando sozinha para o recém-nascido.

De acordo com o Ministério da saúde (BRASIL, 2015), a recomendação da Organização Mundial da Saúde é de que a mãe tem direito de receber informação e apoio que possibilite tomar a melhor decisão sobre a alimentação do lactante. No Brasil, a política é de que o Estado forneça fórmula láctea até os 6 meses da

criança. Ainda na internação hospitalar, no alojamento conjunto, a mãe deve ser orientada sobre como alimentar a criança e também sobre os cuidados de higiene com os utensílios utilizados nesta alimentação.

Orientei sobre a importância de acompanhamento médico dela e do bebê após a alta hospitalar, que iriam precisar tomar medicamento e fazer um tratamento de 6 a 12 meses no bebê para evitar que ela contraísse o vírus.

As gestantes com HIV positivo devem ser acompanhadas visando a cobrir diferentes necessidades do ciclo gravídico puerperal, contando com a atuação conjunta de equipe multiprofissional (Médico ginecologistas e obstetra, infectologistas enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e assistente social), o que dará a paciente melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, diminuirá a morbidade e mortalidade do binômio mãe-conceito (TIRADO ET AL,2014, P.229)

Depois de ter lhe aconselhado da melhor maneira para que entendesse a importância de aderir ao tratamento dela e do seu filho, fiquei pensando em como é importante nós, futuros técnico de enfermagem, termos empatia com os usuários que estamos prestando o cuidado. Devemos estar atentos para não nos determos apenas nas técnicas, mas valorizarmos o diálogo entre profissional de saúde e as puérperas a fim de prestar um cuidado qualificado no momento em que estivermos com elas.

O cuidado empático envolve uma resposta afetiva mais adequada a situação do outro. Possibilita ao profissional da saúde uma melhor compreensão da consciência do paciente, demonstrando assim esse entendimento e conseguindo auxiliá-la na tomada de decisão, assim como no autocuidado (MAYERNYIK E OLIVEIRA, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dias de estágio no Hospital Nossa Senhora da Conceição foram produtivos. Havia mulheres de diferentes idades, experiências de vida, situação econômica. Estas mulheres também tinham em comum a experiência da maternidade e do pouco acesso à informação.

Na busca pelo referencial teórico para a construção deste trabalho, constatei que os autores enfatizam a necessidade de se estabelecer uma rede de apoio para amparar a mulher em todas as suas necessidades deste período. Neste sentido, a vivência neste campo de estágio do alojamento conjunto me possibilitou compreender meu papel enquanto técnico de enfermagem na promoção, apoio e incentivo no aleitamento materno, assim como de ser suporte para aquelas mães impossibilitadas de amamentar.

Acredito que devemos estar munidos de conhecimento e dispostos a compartilhá-lo com estas mulheres, informando sobre os benefícios da amamentação para a saúde da criança e da mãe, auxiliando no posicionamento e pega corretos do seio materno para uma mamada efetiva, orientando e auxiliando na extração manual do leite materno com oferta adequada por copinho para o bebê e, nos casos de impossibilidade de amamentação, sermos o suporte necessário para esse enfrentamento e orientando a maneira adequada de alimentar a criança. Neste contexto, a habilidade do aconselhamento se mostra fundamental, entendendo que, se o profissional não tiver uma postura de empatia e proximidade com esta mulher, as orientações sobre a amamentação não terão o resultado desejado

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília DF: Ministério da Saúde ,2015. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs . Acesso em 10 de abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Quem somos?** 2018. Disponível em:<https://www.ghc.com.br/default.asp?IdMenu=institucional&idSubMenu=1> Acesso em: 10 de abr. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. LEI 2.068 de 21 de outubro de 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada a mulher e ao recém-nascido no alojamento conjunto **Diário oficial de união Brasília, DF 17 out. 2016**. Acesso em: 07 de março 2018.

BORTOLETTI, Fatima Ferreira; NAKAMURA, Mary Uchyama. Qualidade de vida de gestantes infectadas pelo virus da imunodeficiencia humana hiv na cidade de são paulo. São Paulo: **Escola Paulista de Medicina**, 2014. Disponível em: doi:10.1590/s0100-7203201400050008. Acesso em 07 de março 2018.

BUENO, Lais Graci dos Santos; TERUYA, Keiko Miyasaki. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 80, n. 5, supl. p. s126-s130, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700003&lng=en&nrm=iso. Acesso em:07 de março 2018.

Carbetrix: comprimidos. Marcia da Costa Pereira. Pindamonhangaba, Zodiac produtos Farmacêutico Sa, 2015. Bula de remédio

DADALTO, Elâine Cristina Vargas; ROSA, Edinete Maria. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo , v. 35, n. 4, p. 399-406, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400399&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de abr. 2018

MAYERNYIK, Marcelo de Almeida; OLIVEIRA, Fabio Alves Gomes de. O Cuidado Empático: Contribuições para a Ética e Sua Interface com a Educação Moral na Formação em Saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 1, p. 11-20, Mar. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:10 de abr. 2018.

PADOIN, Stela Maris de Mello; TERRA, Marlene Gomes; SOUZA, Ívis Emília de Oliveira. Mundo da vida da mulher que tem Hiv/aids cotidiano da impossibilidade de amamentar. Rio de Janeiro: **Esc. Anna Nery**, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100003&lng=en&nrm=iso Acesso em:10 de abril 2018.

PICCININI, Cesar Augusto; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. Contribuições de uma intervenção psicoeducativa para o enfrentamento do hiv durante a gestação. São Leopoldo: **Psicologia Teoria Ev Pesquisa**, 2015. Disponível em:<<http://dx.org/10.1590/0102-37722015021882193201>. Acesso em 07 de março 2018.

SILVA, Cristianny Miranda e et al; Silva. Práticas educativas segundo os dez passos para o sucesso do aleitamento materno em um banco de leite humano. Rio de Janeiro **Ciência e saúde coletiva**, 2017.5p. V.22,m.5,P.1661-1671 Disponível em:<[DOI:10.1590/1413-81232017225.14442015](https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.14442015) >. Acesso em 10 de abr. 2018.

TIRADO, Maria do Carmo Braga do Amaral et al . Qualidade de vida de gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 5, p. 228-232, 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014000500228&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de abr. 2018.

Anexo A

Posicionamento e pega correta do seio materno



https://www.google.com.br/search?q=fotos+de+paga+correta+de+amamenta%C3%A7%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=IOXbnZpXbJS4uM%253A%252C_xzMJQE6r3cqM%252C_&usg=__eIEo8uIY26nmAGecQbJJMyiufJQ%3D&sa=X&ved=0ahUKEwjgIYLTp-XbAhXBkJAKHUN_CmYQ9QEILTAA#imgrc=IOXbnZpXbJS4uM:

A pega correta



https://www.google.com.br/search?q=fotos+de+paga+correta+de+amamenta%C3%A7%C3%A3o&tbn=isch&source=iu&ictx=1&fir=IOXbnZpXbJS4uM%253A%252CxzMJQE6r3cqM%252C_&usg=__elEo8ulY26nmAGecQbJJMyiufJQ%3D&sa=X&ved=0ahUKEwjgLYLTp-XbAhXBkJAKHUN_CmYQ9QEILTAA#imgsrc=IOXbnZpXbJS4uM:



Anexo B

Posições alternativas para a mamada

**Posições
para
amamentar**

https://www.google.com.br/search?q=posi%C3%A7%C3%B5es+alternativas+para+mamadas&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiiuu2XqOXbAhXFvZAKHXeqBekQ_AUICigB&biw=1360&bih=662#imgrc=p6oBAe4mhmPP7M:

Anexo C

https://www.google.com.br/search?q=fotos+de+de+alimenta%C3%A7%C3%A3o+por+copinho&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjT6fu3qOXbAhWHDpAKHYgyB14Q_AUICigB&biw=1360&bih=662#imgrc=55APUwk6d22XIM:

